

Medicina Veterinária

SISTEMA DE FIXAÇÃO ESQUELÉTICA EXTERNA PARA MANTER ANGULAÇÃO DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO DE CADÁVERES DE CÃES EM ESTUDO RADIOGRÁFICO

Amanda Resende Wanzellott - Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Daniela Saldanha Abreu - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA.

Daniel Munhoz Garcia Perez Neto - Mestrando em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA.

Guilherme Campos de Castro - Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA.

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Orientador - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A ruptura/insuficiência do ligamento cruzado cranial é uma afecção muito frequente em cães, sendo uma das principais causas de claudicação nesta espécie. Devido à instabilidade articular gerada pela ruptura/insuficiência deste ligamento, o tratamento cirúrgico é geralmente recomendado. Diversas técnicas cirúrgicas que visam reestabelecer a estabilidade articular do joelho foram descritas. A técnica cirúrgica de avanço da tuberosidade tibial (TTA) está incluída no grupo das técnicas de osteotomias tibiais, que preconiza a realização de osteotomia da tuberosidade da tibia e modifica a biomecânica do joelho do cão. A TTA permite o avanço da inserção do ligamento patelar na direção cranial, sendo que a meta da cirurgia é reposicionar o ligamento patelar perpendicularmente à reta de inclinação do platô tibial. Para a realização da TTA diversos métodos distintos de planejamento radiográfico para o cálculo do avanço necessário da tuberosidade da tibia foram descritos, apesar de todos objetivarem o ângulo do ligamento patelar de 90° . A maioria destes métodos tem como premissa que a articulação do joelho na radiografia pré-cirúrgica esteja em angulação de extensão de $135^\circ \pm 5^\circ$. Este estudo propôs e avaliou um sistema de fixação esquelética externa para ser usado em estudos da técnica de TTA em cadáveres de cães, e teve como propósito manter a angulação do joelho fixada em $135^\circ \pm 5^\circ$. O objetivo foi avaliar se o sistema fixador era capaz de garantir angulação articular adequada após a fixação do membro. Foram utilizados 15 cadáveres de cães, entre 20kg e 45kg, que foram a óbito por causas não relacionadas a este estudo. Em um dos membros pélvicos de cada cadáver foi inserido o sistema de fixação esquelética externa e o joelho foi radiografado na projeção mediolateral. A mensuração do ângulo de extensão da articulação do joelho foi realizada com auxílio do software r-PACS®. A avaliação dos ângulos de extensão das articulações dos joelhos nas radiografias pré-cirúrgicas demonstrou que a média das amostras analisadas foi de $135,5^\circ \pm 2,01^\circ$. O menor ângulo de extensão obtido foi $132,2^\circ$ e o maior $137,9^\circ$, sendo que o coeficiente de variação (CV) de 1,49% foi considerado baixo. Portanto, conclui-se que o sistema de fixação esquelética externa foi efetivo para a manutenção da articulação do joelho em cadáveres de cães na angulação proposta de $135^\circ \pm 5^\circ$.

Palavras-Chave: Fixação articular, Articulação do joelho, Ligamento cruzado cranial.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/zAEFKxJ0FLs>